



TEORIA E EXERCÍCIOS

SEDUC-CE

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ

PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

- ✓ Educação Brasileira
- ✓ Língua Portuguesa
- ✓ Conhecimentos Específicos
- ✓ Leitura e Interpretação de Dados e Indicadores Educacionais
- ✓ Administração Pública (On-line)

DE ACORDO COM O EDITAL Nº 014/2026 - SEDUC/SEPLAG



Conteúdo de acordo
com o Edital nº 014/2026
SEDUC/SEPLAG
Questões gabaritadas
da banca CEV/UECE - FUNECE



SEDUC-CE - Secretaria da Educação do Estado do Ceará

SEDUC-CE

Professor de Língua Portuguesa

APRESENTAÇÃO

Se você tem este livro em mãos, é porque está construindo sua jornada rumo à tão sonhada aprovação com compromisso e dedicação.

A Editora Nova Concursos será sua maior aliada neste percurso, oferecendo um material de qualidade que será seu guia de estudos.

Nosso livro foi elaborado com a experiência de professores renomados, especialistas em concursos públicos, somada à organização e dedicação do nosso time editorial.

O conteúdo programático do edital foi criteriosamente analisado para abordar todos os temas cobrados em um sumário que foi pensado para te apresentar uma sequência lógica; isso facilitará a compreensão do conteúdo cobrado para o cargo de Professor de Língua Portuguesa de acordo com o Edital nº 014/2026 - SEDUC/SEPLAG da Secretaria da Educação do Estado do Ceará - SEDUC-CE.

Para complementar seus estudos e auxiliar sua memorização, ao decorrer da teoria você encontrará recursos como boxes Importante e Dica, com macetes valiosos selecionados para otimizar seu tempo; para um planejamento completo, ao final de todas as disciplinas apresentamos a seção Hora de Praticar, com questões gabaritadas da banca CEV/UECE (Comissão Executiva do Vestibular da Universidade Estadual do Ceará) - FUNECE, organizadora contratada para a realização do certame para que você pratique a teoria e já conheça o perfil da banca.

Para sua preparação acesse os conteúdos complementares disponíveis on-line para este livro em nossa plataforma: Conteúdo de Administração Pública disponível em PDF para download. Para acessar, basta seguir as orientações na próxima página.

Este material é um verdadeiro diferencial, pois proporciona uma abordagem completa e especializada que irá te guiar até o sucesso.

Vamos juntos rumo à aprovação!

AVISO **IMPORTANTE**

ESTE É UM MATERIAL DE DEMONSTRAÇÃO

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da apostila. Aqui você encontrará o sumário do material e algumas páginas selecionadas, para que possa conhecer a qualidade, a estrutura e a metodologia do nosso conteúdo. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE ADQUIRIR A VERSÃO COMPLETA?

- ✓ conteúdo organizado de acordo com o edital;
- ✓ teoria objetiva e atualizada;
- ✓ dicas e fluxogramas para auxiliar a memorização;
- ✓ questões gabaritadas para o treino da teoria.

**GARANTA A VERSÃO COMPLETA DO
MATERIAL COMPLETO COM DESCONTO!**

QUERO MATERIAL COMPLETO!

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO BRASILEIRA.....	11
■ HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: DO MOVIMENTO DOS PIONEIRO DA EDUCAÇÃO AOS DIAS ATUAIS.....	11
■ LEI FEDERAL Nº 9.394/96, LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL	11
■ LEI FEDERAL Nº 10.639/2003, INCLUI NO CURRÍCULO OFICIAL DA REDE DE ENSINO A OBRIGATORIEDADE DA TEMÁTICA “HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA”	40
■ LEI FEDERAL Nº 11.645/2008, INCLUI NO CURRÍCULO OFICIAL DA REDE DE ENSINO A OBRIGATORIEDADE DA TEMÁTICA “HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA”	42
■ PLANOS NACIONAIS DE EDUCAÇÃO: 2001 A 2010, 2014 A 2025 E 2026 A 2036	43
■ ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	54
TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS CONTEMPORÂNEAS	54
■ GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA PÚBLICA	58
■ PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	60
■ A DIDÁTICA E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	61
A DIDÁTICA COMO FUNDAMENTO EPISTEMOLÓGICO DO FAZER DOCENTE	62
■ ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DIDÁTICO: PLANEJAMENTO, ESTRATÉGIAS, METODOLOGIAS E AVALIAÇÃO.....	64
■ A SALA DE AULA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM	65
■ PLANEJAMENTO DE CURSO, UNIDADE E AULA: ELEMENTOS ESTRUTURANTES.....	67
■ PRINCIPAIS TEORIAS DA APRENDIZAGEM: INATISMO, COMPORTAMENTALISMO, BEHAVIORISMO, INTERACIONISMO E COGNITIVISMO.....	69
■ AS BASES EMPÍRICAS, METODOLÓGICAS E EPISTEMOLÓGICAS DAS DIVERSAS TEORIAS DE APRENDIZAGEM	70
■ PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: ASPECTOS HISTÓRICOS E BIOPSISSOCIAIS	73
■ TEMAS CONTEMPORÂNEOS: BULLYING, RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, EDUCAÇÃO ESPECIAL, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, PROTAGONISMO JUVENIL.....	79
■ BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC).....	81
Fundamentos e Princípios que Orientam a BNCC	83
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	84

O ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	87
■ PROFESSOR: FORMAÇÃO E PROFISSÃO	93
BASE LEGAL QUE ORIENTA A FORMAÇÃO DOCENTE	93
■ A PESQUISA NA PRÁTICA DOCENTE	97
■ A DIMENSÃO ÉTICA DA PROFISSÃO	98
■ EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NO ENSINO MÉDIO – CURRÍCULO	99
MARCOS LEGAIS SOBRE EDUCAÇÃO INTEGRAL	100
ITINERÁRIOS FORMATIVOS	100
■ AVALIAÇÕES EXTERNAS EM LARGA ESCALA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	100
SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (SAEB)	101
SISTEMA PERMANENTE DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (SPAECE)	104
■ PROGRAMA INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES (PISA)	106
■ POLÍTICAS DE EQUIDADE NO ESCOPO DO PNE 2026–2026	107
■ DOCUMENTO CURRICULAR REFERENCIAL DO CEARÁ: ENSINO MÉDIO	110
LÍNGUA PORTUGUESA	127
■ COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS	127
■ FATORES DE TEXTUALIDADE	130
■ TIPOLOGIAS TEXTUAIS	135
■ GÊNEROS DISCURSIVOS/TEXTUAIS	139
■ ORTOGRAFIA OFICIAL	145
ACENTUAÇÃO GRÁFICA	145
■ EMPREGO DAS CLASSES GRAMATICAIS	147
■ FORMAÇÃO E ESTRUTURA DAS PALAVRAS	163
■ EMPREGO DO SINAL INDICATIVO DE CRASE	168
■ RELAÇÕES SINTÁTICAS NA ORGANIZAÇÃO DA ORAÇÃO E DO PERÍODO	170
RELAÇÕES DE COORDENAÇÃO E SUBORDINAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS	177
REGÊNCIA NOMINAL E VERBAL	181
CONCORDÂNCIA NOMINAL E VERBAL	183

■ PONTUAÇÃO.....	189
■ SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS	193
■ FUNÇÕES DA LINGUAGEM.....	195

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE DADOS E INDICADORES EDUCACIONAIS.....	207
--	-----

■ INDICADORES EDUCACIONAIS: O QUE SÃO E PARA QUE SERVEM	207
■ INDICADORES E ÍNDICES NO CAMPO DA POLÍTICA EDUCACIONAL.....	208
■ INDICADORES EDUCACIONAIS CALCULADOS PELO INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP).....	210
■ INDICADORES ESCOLARES, INDICADORES DOCENTES E INDICADORES DISCENTES.....	213
■ LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE DADOS APRESENTADOS EM FORMATOS VARIADOS	215
■ RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COM USO DE ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS	216

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS.....	225
--------------------------------	-----

■ ENSINO.....	225
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PROPOSTAS PARA O COMPONENTE CURRICULAR, COM BASE NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E NO DOCUMENTO CURRICULAR REFERENCIAL DO CEARÁ (DCRC)	225
METODOLOGIAS E PRÁTICAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	246
■ LITERATURA: CONCEPÇÕES DE LITERATURA	247
■ RELAÇÕES CONTEXTUAIS E INTERTEXTUAIS NA LITERATURA BRASILEIRA – GÊNEROS LITERÁRIOS, ÉPOCAS, AUTORES E MÍDIAS.....	249
O BARROCO: RELAÇÕES SOCIAIS E HISTÓRICAS PRESENTES NO BARROCO NO BRASIL.....	250
Abordagem dos Tipos e dos Problemas Sociais nos Textos de Gregório de Matos Guerra	251
O ARCADISMO: O PAPEL DO ARCADISMO NO BRASIL COMO MOVIMENTO PARALELO À INCONFIDÊNCIA MINEIRA	251
O ROMANTISMO NO BRASIL: O ROMANTISMO COMO REFLEXO DOS COSTUMES DA SOCIEDADE BURGUESA – CARACTERÍSTICAS, ELEMENTOS TEXTUAIS E NÃO TEXTUAIS	251
AS CARACTERÍSTICAS DO TEXTO REALISTA-NATURALISTA	253
Estrutura, Temas e Aspectos da Produção Poética dos Principais Autores Parnasianos Brasileiros.....	254
O SIMBOLISMO COMO REFLEXO DOS RECEIOS E DESEJOS DOS EXCLUÍDOS NA SOCIEDADE BRASILEIRA	255
A REVOLUÇÃO ARTÍSTICA DO INÍCIO DO SÉCULO XX E O PRÉ-MODERNISMO NO BRASIL.....	255



INFLUÊNCIAS REVOLUCIONÁRIAS DAS INOVAÇÕES GERADAS PELAS VANGUARDAS EUROPEIAS	255
A TRAJETÓRIA MODERNISTA BRASILEIRA EM SUAS DIFERENTES FASES – OS PRINCIPAIS AUTORES DA PRIMEIRA GERAÇÃO MODERNISTA BRASILEIRA E SUA RELAÇÃO COM A TRADIÇÃO LITERÁRIA.....	257
Segundo Momento Modernista no Brasil – a Poesia e a Prosa	257
A Diversidade Artística e Temática do Terceiro Momento Modernista.....	257
A Problemática do Pós-moderno no Brasil, Numa Visão Crítico Literária	258
■ A LINGUAGEM LITERÁRIA E NÃO LITERÁRIA.....	260
■ ELEMENTOS DA TEORIA LITERÁRIA - NARRADOR, PERSONAGENS, TEMPO, ETC. EM PRODUÇÕES ARTÍSTICAS DE DIFERENTES MOMENTOS HISTÓRICOS E TENDÊNCIAS CULTURAIS, MEDIANTE ANÁLISE DE TEXTOS E OBRAS NO BRASIL.....	260
■ A “FACE PRÉ-ROMÂNTICA” DA POESIA ÁRCADE BRASILEIRA COMO ASPECTO TRANSITÓRIO PARA O ROMANTISMO	262
■ ANÁLISE DE TEXTOS DOS AUTORES REALISTAS-NATURALISTAS.....	263
■ ANÁLISE DA POÉTICA DE CRUZ E SOUZA E ALPHONSUS DE GUIMARAENS.....	265
■ LITERATURA AFRO-BRASILEIRA – TEMÁTICA, AUTORIA, PONTO DE VISTA, LINGUAGEM E PÚBLICO.....	267
■ O INDÍGENA NO IMAGINÁRIO LITERÁRIO DO BRASIL.....	268
■ LITERATURA INDÍGENA BRASILEIRA – RESISTÊNCIA E INTERCULTURALIDADE.....	269
■ LETRAMENTO LITERÁRIO E MEDIAÇÃO DE LEITURA NA ESCOLA.....	271
■ LEITURA: CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM	272
■ PERSPECTIVAS NO ESTUDO DA LEITURA	274
■ ESTRATÉGIAS DE LEITURA.....	275
INFERÊNCIA, PRESSUPOSIÇÃO E IMPLÍCITOS TEXTUAIS	275
■ TEXTO E FATORES DE TEXTUALIDADE.....	278
■ COERÊNCIA E COESÃO.....	282
RELAÇÕES COESIVAS: REFERÊNCIA, SUBSTITUIÇÃO, ELIPSE E REPETIÇÃO	282
■ RELAÇÕES DE SENTIDO ENTRE PALAVRAS: CAMPO SEMÂNTICO	287
SINONÍMIA.....	287
ANTONÍMIA.....	287
HIPERONÍMIA E HIPONÍMIA.....	289
■ ANÁLISE CRÍTICA DE DISCURSOS E PRÁTICAS SOCIAIS DA LINGUAGEM	289

■ PRÁTICAS DE LETRAMENTO E DE MULTILETRAMENTO	290
■ LINGUAGENS DIGITAIS	292
MULTIMODALIDADE.....	294
■ ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA	294
ANÁLISE DE TEXTOS, IDENTIFICANDO A ESTRUTURA DA FRASE: MODOS DE CONSTRUÇÃO DE ORAÇÕES SEGUNDO DIFERENTES PERSPECTIVAS DE ORDENAÇÃO, OBSERVANDO-SE OS ASPECTOS SEMÂNTICOS.....	294
USO DO VOCÁBULO, QUANTO AO SEU VALOR E SIGNIFICAÇÃO DENTRO DO TEXTO	296
CONCORDÂNCIA, REGÊNCIA E COLOCAÇÃO COMO FATORES DE MODIFICAÇÃO E GERAÇÃO DE SENTIDO DO TEXTO	296
USO DE ESTRUTURAS VERBAIS E NOMINAIS – PRONOMES, CONJUNÇÕES, PREPOSIÇÕES ETC.....	302
DESCRIÇÃO LINGUÍSTICA APLICADA AO TEXTO: ORAÇÕES, SINTAGMAS, PALAVRAS, MORFEMAS.....	319
VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E PRECONCEITO LINGUÍSTICO, OBSERVANDO OS NÍVEIS DE LINGUAGEM PRESENTES EM GÊNEROS DISCURSIVOS/TEXTUAIS.....	321
■ GÊNEROS DISCURSIVOS/TEXTUAIS E IDENTIFICAÇÃO DOS GÊNEROS	323
A FUNÇÃO SOCIAL DO USO DOS GÊNEROS	329
CONFRONTO DE DIFERENTES GÊNEROS IDENTIFICANDO AS SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS.....	330
AS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E DE INFORMAÇÃO NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA	331
HIPERTEXTO	333
CONDIÇÕES DE TEXTUALIDADE	334
LINGUAGEM E MEIOS DIGITAIS NA PERSPECTIVA DA SEMIÓTICA	335
SEMIÓTICA E PRODUÇÃO DE SENTIDOS.....	337

EDUCAÇÃO BRASILEIRA

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: DO MOVIMENTO DOS PIONEIRO DA EDUCAÇÃO AOS DIAS ATUAIS

A história da educação é o campo do conhecimento que estuda a trajetória da formação humana organizada em diferentes tempos e contextos sociais.

Compreender sua origem e evolução permite analisar as transformações culturais, políticas e pedagógicas que moldaram a escola, os currículos e os modelos de ensino ao longo do tempo.

EDUCAÇÃO NAS SOCIEDADES ANTIGAS

Nas comunidades primitivas, a educação era **oral, prática e comunitária**, transmitida por meio da convivência e dos rituais.

Com o surgimento das primeiras civilizações (Egipto, Mesopotâmia, China, Índia), a educação passou a ser **formalizada** em instituições voltadas às elites políticas e religiosas.

Na **Grécia Antiga**, destacaram-se duas visões:

- **Esparta**: educação voltada ao militarismo e à obediência;
- **Atenas**: formação integral do cidadão, com foco em arte, filosofia e política.

Na **Roma Antiga**, a educação foi influenciada pela cultura grega, que tinha como base a retórica, o direito e a administração, com foco na formação cidadã.

Idade Média: Educação e Fé

Durante a Idade Média, a educação foi dominada pela **Igreja Católica**, cujo objetivo era formar religiosos e manter a ordem teocêntrica. Os mosteiros, por exemplo, preservaram o conhecimento clássico.

No final da Idade Média, surgiram as primeiras universidades, voltadas a áreas como teologia, direito e medicina. Nesse contexto, a educação era restrita, baseada na memorização e acessível apenas a uma minoria letrada.

Modernidade: Razão, Ciência e Escola Pública

A partir do Renascimento, do Iluminismo e da Revolução Industrial, a educação passou por uma grande transformação.

Autores como **Comenius** propuseram uma educação universal, graduada e estruturada em métodos racionais. Já **Rousseau**, no século XVIII, defendeu uma educação centrada no desenvolvimento natural do aluno.

A partir de então, a escola se torna parte do projeto moderno de civilização e nacionalismo, com o

surgimento dos **sistemas públicos de ensino**, organizados pelo Estado para atender às demandas econômicas e sociais.

A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

A educação no Brasil começou com a **ação catequizadora dos jesuítas** no período colonial, que era voltada aos indígenas. Com a expulsão dos jesuítas (1759), o ensino ficou desorganizado e se tornou elitista.

A partir da **República (1889)**, houve esforços para implantar uma educação pública, gratuita e laica, embora marcada por desigualdades.

No século XX, nomes como **Anísio Teixeira, Lourenço Filho, Fernando de Azevedo e Paulo Freire** contribuíram para o fortalecimento de uma educação democrática e popular.

Freire, em especial, propôs uma pedagogia crítica, dialógica e voltada à emancipação dos oprimidos.

A **Constituição, de 1988**, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional — **LDB** (Lei nº 9.394, de 1996) e o **Plano Nacional de Educação** consolidaram o direito à educação como dever do Estado, com foco na qualidade social e na inclusão.

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Atualmente, a educação enfrenta o desafio de ser mais **inclusiva, equitativa, significativa e crítica**, incorporando as novas tecnologias, valorizando a diversidade cultural e respondendo às demandas da sociedade do conhecimento.

A história da educação revela que os modelos escolares são sempre reflexos de projetos sociais, políticos e culturais e que a escola continua sendo um espaço estratégico de construção da cidadania e de transformação social.

Dica

Caso deseje se aprofundar no estudo sobre o tema, recomendamos o conjunto de vídeos "Pedagogia | História da Educação", disponível no canal do YouTube da Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP). Eles poderão te ajudar a saber mais. Basta acessar o link: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLxI8Can9yA-HeJjZS74nP5F3woVrpxlYYz>.

LEI FEDERAL Nº 9.394/96, LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: HISTÓRICO E DEBATES

Para a garantia de uma educação pública, gratuita e de qualidade, é preciso a participação dos estudantes em todas as atividades cotidianas da escola, para a efetivação de uma real inclusão desses sujeitos.

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

A interpretação e a compreensão textual são aspectos essenciais a serem dominados por aqueles candidatos que buscam a aprovação em seleções e concursos públicos. Trata-se de um assunto que abrange questões específicas e de conteúdo geral nas provas. Conhecer e dominar estratégias que facilitem a apreensão desse assunto pode ser o grande diferencial entre o quase e a aprovação.

Além disso, seja a compreensão textual, seja a interpretação textual, ambas guardam uma relação de proximidade com um assunto pouco explorado pelos cursos de português: a **semântica**, que incide seus estudos sobre as relações de sentido que a forma linguística pode assumir.

Portanto, neste material, você encontrará recursos para solidificar seus conhecimentos sobre interpretação e compreensão textual, associando a essas temáticas as relações semânticas que permeiam o sentido de todo amontoado de palavras, tendo em vista que qualquer aglomeração textual é, atualmente, considerada texto e, dessa forma, deve ter um sentido que precisa ser reconhecido por quem lê.

Assim, vamos começar nosso estudo fazendo uma breve diferença entre os termos **compreensão** e **interpretação** textual.

Para muitos, essas palavras expressam o mesmo sentido, mas, como pretendemos deixar claro neste material, ainda que existam relações de sinonímia entre palavras do nosso vocabulário, a opção do autor por um termo em vez de outro reflete um sentido que deve ser interpretado no texto, uma vez que a **interpretação** realiza ligações com o texto a partir das ideias que o leitor pode concluir com a leitura.

Já a **compreensão** busca a análise de algo exposto no texto e, geralmente, é marcada por uma palavra ou expressão, apresentando mais relações semânticas e sintáticas. A compreensão textual estipula aspectos linguísticos essencialmente relacionados à significação das palavras e, por isso, envolve uma forte ligação com a semântica.

Sabendo disso, é importante separarmos os conteúdos que tenham mais apelo **interpretativo** ou **compreensivo**. Esses assuntos completam o estudo basilar de semântica com foco em provas e concursos, sempre visando à sua aprovação.

INFERÊNCIA – ESTRATÉGIAS DE INTERPRETAÇÃO

A inferência é uma relação de sentido conhecida desde a Grécia Antiga e que embasa as teorias sobre interpretação de texto.

Interpretar é buscar ideias e pistas do autor do texto nas linhas apresentadas

Porém, apesar de aparentemente parecer algo subjetivo, há “regras” para se buscar essas pistas.

A primeira e mais importante delas é identificar a orientação do pensamento do autor do texto, que fica perceptível quando identificamos como o raciocínio dele foi exposto: se de maneira mais racional, a partir da análise de dados e informações com fontes confiáveis, ou se de maneira mais prática, partindo dos efeitos e das consequências, a fim de identificar as causas.

Por isso, é preciso compreender como podemos interpretar um texto mediante estratégias de leitura. Neste material, selecionamos as estratégias mais eficazes, que podem contribuir para sua aprovação em seleções que avaliam a competência leitora dos candidatos. A partir disso, selecionamos estratégias de leitura que foquem nas formas de inferência sobre um texto.

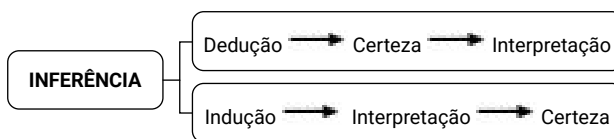
Dessa forma, é fundamental identificar como ocorre o processo de **inferência**, que se dá por **dedução** ou por **indução**. Para entender melhor, veja este exemplo:

O marido da minha chefe parou de beber.

Observe que é possível inferir várias informações. A primeira é que a chefe do enunciador é casada (informação comprovada pela palavra “marido”); a segunda é que o enunciador está trabalhando (informação comprovada pela expressão “minha chefe”); e a terceira é que o marido da chefe do enunciador bebia (informação comprovada pela expressão “parou de beber”). Note que há pistas contextuais do próprio texto que induzem o leitor a interpretar essas informações.

Tratando-se de interpretação textual, os processos de inferência, sejam por dedução ou por indução, partem de uma certeza prévia para a construção de uma interpretação, elaborada a partir das pistas oferecidas no texto, articuladas com as informações acessadas pelo leitor.

A seguir, apresentamos uma figura que representa como ocorre a relação desses processos:



A partir desse esquema, conseguimos visualizar melhor como o processo de interpretação ocorre. Agora, detalharemos esse processo, reconhecendo as estratégias que compõem cada maneira de inferir informações de um texto. Por isso, apresentaremos, nos tópicos seguintes, como usar estratégias de cunho dedutivo e indutivo e, ainda, como articular a isso o nosso conhecimento de mundo na interpretação de textos.

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE DADOS E INDICADORES EDUCACIONAIS

Prezado(a) estudante,

Com o intuito de oferecer o material o mais completo e didático possível, optamos por não repetir aqui os conteúdos referentes a Indicadores de Desempenho dos Estudantes: Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (Spaee); Sistema de Avaliação Da Educação Básica (Saeb); Exame Nacional do Ensino Médio (Enem); Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa), tendo em vista que eles já foram amplamente abordados na disciplina Educação Brasileira.

Cordialmente,
Nova Concursos.

INDICADORES EDUCACIONAIS: O QUE SÃO E PARA QUE SERVEM

Utilizam-se os Indicadores da Qualidade na Educação no Programa Nacional da Escola Básica. Eles se baseiam em uma visão ampla de qualidade educativa; desta forma, sete dimensões são abrangidas:

- ambiente educativo;
- prática pedagógica e avaliação;
- ensino e aprendizagem da leitura e da escrita;
- gestão escolar democrática;
- formação e condições de trabalho dos profissionais da escola;
- ambiente físico escolar;
- acesso e permanência dos alunos na escola.

Acompanhe:

- **Ambiente educativo:** fala-se sobre respeito, alegria, amizade e solidariedade, disciplina, combate à discriminação e exercício dos direitos e deveres;
- **Prática pedagógica e avaliação:** há uma reflexão coletiva acerca da proposta pedagógica da escola, do planejamento das atividades educativas, das estratégias e recursos de ensino-aprendizagem, dos processos de avaliação dos alunos, incluindo a autoavaliação, e da avaliação dos profissionais da escola;
- **Ensino e aprendizagem da leitura e da escrita:** é preciso garantir que todos os estudantes aprendam. Para que isso se concretize, é necessário que a escola tenha uma proposta pedagógica com orientações transparentes para a alfabetização inicial. Ela pode implementar as orientações da proposta pedagógica para a alfabetização inicial, devendo buscar as orientações nas avaliações e reuniões

pedagógicas alusivas a esse contexto; deve-se cuidar para que planos de aula e outras concepções de alfabetização inicial sejam feitos observando as orientações da proposta pedagógica.

Para o bom funcionamento do plano de alfabetização, é necessário ofertar para os estudantes diversos materiais de leitura nas escolas:

- livros diversificados (com e sem palavras, de poesia, de prosa);
- revistas;
- gibis;
- suplementos infantis de jornais;
- cartelas com nomes dos estudantes;
- letras móveis;
- jogos com letras e palavras;
- produções dos próprios estudantes, com desenhos e escritas;
- dicionários.

Também é necessário investir em projetos ou atividades em que os estudantes tenham oportunidade de conhecer e praticar as diversas utilizações da escrita e da leitura no dia a dia.

Note que não é simples situar com clareza um limite que separe o que é estar alfabetizado do que é não estar alfabetizado. Entretanto, a escola precisa fazer tentativas para definir essa fronteira. Exemplos: questionar se o aluno é capaz de escrever sem copiar um pequeno texto que seja compreensível, ainda que tenha falha ortográfica; se o estudante pode ler (com fluência suficiente para compreender) um texto pequeno escrito em linguagem familiar.

Diversos estudantes chegam a se alfabetizar, mas não desenvolvem de maneira adequada sua capacidade de leitura e escrita durante o ensino fundamental. Isso acontece porque os educandos têm dificuldade de compreender o que estão lendo e de se expressar. Assim, é imprescindível que todos os educadores tenham um plano de progressão das habilidades de leitura e escrita dos estudantes, com finalidades para a série, ano ou ciclo.

É necessário que as crianças tenham contato com diferentes textos na escola, ouçam histórias, observem adultos lendo e escrevendo. A leitura e a escrita são essenciais para aprender todos os assuntos escolares e não escolares. Dessa forma, em cada ano/série, o estudante deve ampliar progressivamente sua capacidade de ler e escrever. Por isso, na proposta pedagógica, a escola deve situar explicitamente o que os estudantes precisam saber em cada etapa, até a conclusão do ensino fundamental.

- **Gestão escolar democrática:** é importante que haja participação nas decisões, preocupação com qualidade, com relação custo-benefício e transparência;
- **Formação e condições de trabalho dos profissionais da escola:** discute-se sobre os processos de formação dos professores, competência, estabilidade e assiduidade da equipe escolar;
- **Ambiente físico escolar:** enfatiza-se o aproveitamento de qualidade dos recursos existentes na escola, a disponibilidade e a qualidade destes e a organização dos espaços escolares;

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

ENSINO

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PROPOSTAS PARA O COMPONENTE CURRICULAR, COM BASE NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E NO DOCUMENTO CURRICULAR REFERENCIAL DO CEARÁ (DCRC)

De acordo com o Ministério da Educação, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é

*[...] um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de **aprendizagens essenciais** que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.* (Brasil, 2018, p. 7)

Assim, fixa conteúdos mínimos para todas as etapas da educação básica, de maneira a assegurar o respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais.

O propósito da BNCC é direcionar a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. No próprio documento, consta que a base começou a ser discutida no ano de 2015 e foi debatida ao longo de diversos governos e gestões, recebendo contribuições em consultas e audiências públicas. A sociedade participou com mais de 12 milhões de contribuições na **primeira versão**, sendo que metade delas veio de 45 mil escolas. No ano de 2016, a **segunda versão** viajou por todos os estados. Por meio de seminários estaduais organizados pela Consed e Undime, cerca de 9 mil pessoas, entre educadores e alunos, debateram o documento em detalhes. Em abril do ano de 2017, a **terceira versão** foi entregue ao Conselho Nacional de Educação (CNE), que ouviu a opinião do Brasil em uma nova rodada de seminários regionais. Por fim, em dezembro do ano 2017, a BNCC foi homologada pelo MEC e passou a valer em todo o Brasil.

Importante!

O capítulo introdutório da BNCC foi elaborado a partir de diversas referências normativas. Por isso, além da BNCC, é importante que você estude os seguintes documentos: Constituição Federal; Lei de Diretrizes e Bases (LDB); Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN); Plano Nacional de Educação (PNE).

A BNCC preconiza que a educação deve ser integral a partir da compressão das singularidades e diversidades dos sujeitos. O objetivo é promover uma

educação voltada para o desenvolvimento pleno do aluno em suas diferentes dimensões formativas.

Isso quer dizer que

[...] a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. (BNCC, 2018, p. 14)

Ainda,

A Base deverá nortear a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares de todo o Brasil, indicando as competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade. (BNCC, 2018, p. 14)

Deste modo, a proposta está pautada em uma visão plural e multidimensional, levando o anseio pela formação integral para perto das escolas brasileiras, além de considerar que a educação básica deve estimular o desenvolvimento do estudante na sua totalidade e potencialidade. É importante observar que, desde o seu texto introdutório, o documento apresenta a educação integral como proposta formativa de todos os segmentos escolares. Assim, nas premissas do documento, o desenvolvimento integral do estudante deve alicerçar-se no trabalho com as 10 Competências Gerais para a Educação Básica.

Cumprir destacar que a educação integral nada tem a ver com a carga horária que o aluno vai cumprir na instituição de ensino. **Educação integral é diferente de educação em tempo integral**, ou seja, a educação integral diz respeito à necessidade de a escola desenvolver aspectos e capacidades que ultrapassam a dimensão acadêmica. A escola deve ampliar a capacidade do aluno em diversos âmbitos ou dimensões, sendo elas: dimensão intelectual; dimensão física; dimensão emocional; e dimensão social e cultural.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A Base Nacional Comum Curricular conceitua **competência** como a

[...] mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (Brasil, 2018, p. 8)

Ao definir essas competências, a BNCC reconhece, conforme o Caderno de Educação em Direitos Humanos (Brasil, 2013), que a

[...] educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza.

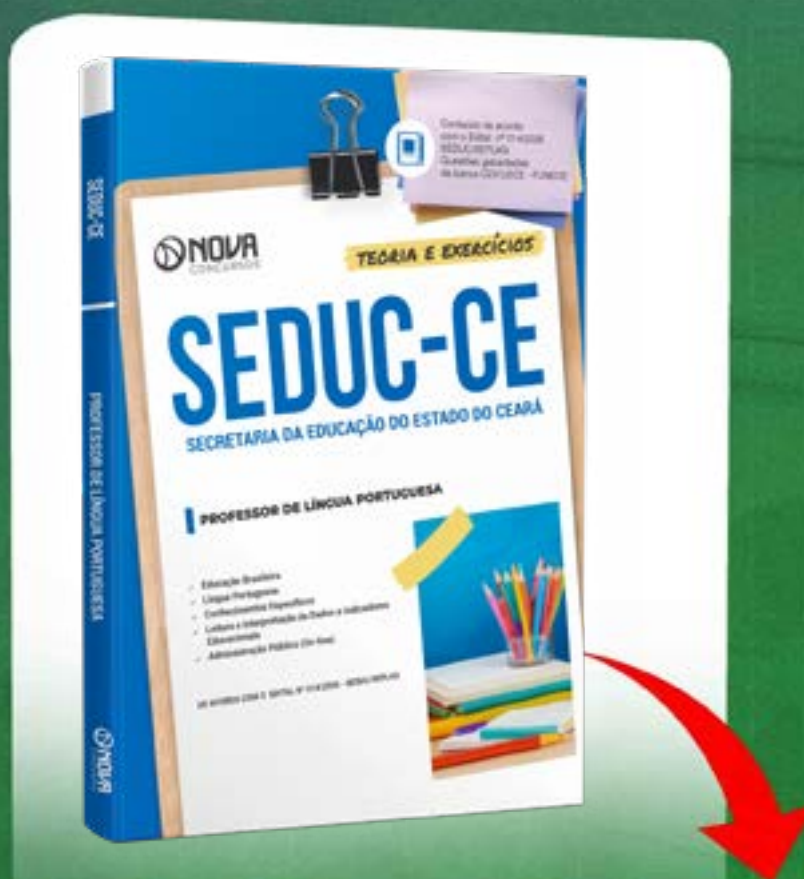
MAIS DE 100 MIL ALUNOS APROVADOS!

 799 APROVADOS NO
BANCO DO BRASIL 2021

 92 APROVADOS
NO TJ-MG 2022

 213 APROVADOS
NO SEAGRI/DF 2022

 337 APROVADOS
NO INSS 2022



GOSTOU DESSA DEMONSTRAÇÃO?

Aproveite o Desconto especial e adquira
a versão completa desse material!

ADQUIRIR MATERIAL COMPLETO